



Dois Dedos de PROSA

Nº 83 - Recife/PE - abril/2016



Foto: Ronaldo Patrício

NÃO HAVERÁ RETROCESSO!

O Brasil que queremos é com liberdades e justiça. A nossa democracia, hoje ameaçada por grupos de direita, não será levada à lama. Nas ruas deste país jovens, mulheres e homens de todas as gerações reagem a tentativa de calar os movimentos sociais, as vozes que bradam por justiça sim, contra a corrupção sim, por direitos sim e por liberdade e democracia acima de tudo. Nos dias atuais, a ordem é seguir com as conquistas. Retroceder? Jamais!!!

Sertão do Araripe pernambucano
recebe Caravana Agroecológica
página 2

Famílias Agricultoras precisam
fazer o Cadastro Ambiental Rural
(CAR) página 3

Sementes Crioulas são preservadas
pelas famílias agricultoras
página 7

Momento de Unidade das Forças Sociais

O momento político que estamos vivendo no Brasil, pede a unidade dos movimentos e organizações sociais, assim como das forças de esquerda do país. A Frente Brasil Popular (FBP) e a Frente Povo Sem Medo (FPSM), estão construindo e articulando os vários movimentos e forças de esquerda que buscam barrar, em um primeiro momento, o conservadorismo e a tentativa de golpe na democracia brasileira.

Esse conjunto de forças está, também, aproveitando a oportunidade desse momento para gerar processos de formação política na sociedade. Preparar um ambiente favorável aos trabalhadores e às trabalhadoras do Brasil num momento futuro, seja qual for os resultados desse processo de impedimento.

Algo tem se construído, com certeza, de toda essa movimentação. É necessário termos um governo que assegure as conquistas sociais, mas que enfrente com determinação reformas estruturantes como a Reforma Política e a Reforma do Sistema de Comunicação. Isso, para que tenhamos uma democracia com mais solidez e participação social.

Boa leitura!

Um Araripe que pouca gente conhece

Caravana percorreu experiências agroecológicas e ameaças de grandes obras às famílias

Por Eduardo Amorim

A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) realizou, através do projeto Promovendo Agroecologia em Rede, 18 estudos de caso em sete territórios brasileiros. No final de fevereiro, a ONG Caatinga sediou a Caravana Agroecológica e Cultural do Araripe, que marcou uma grande troca de conhecimentos entre agricultores/as, gestores públicos, estudiosos/as e todos que fazem a defesa da agroecologia em Ouricuri e nas demais cidades da região.

“A história contada pelo povo do Araripe a gente não lê nos livros oficiais, nem na grande mídia. Em especial a luta das mulheres precisa ser contada”, disse o coordenador geral do Caatinga, Giovanne Xenofonte, que participou de toda a

elaboração do estudo sobre o território apresentado pelo/a professor/a e pesquisador/a da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laeticia Jalil e Marcelo Cassimiro.

Além de todo o esforço para em três dias tornar público o estudo, a Caravana foi marcada também pelas trocas realizadas tanto nas visitas às experiências positivas de agroecologia no Araripe, como também às famílias impactadas pelo polo gesseiro, Transnordestina e agricultores e agricultoras que lutam pelo acesso à terra e em defesa da garantia de seu modo de vida.

Moradores do Sítio Estaca, em Ouricuri, Inocência Conceição e Francisco Alírio Henrique, tiveram parte da sua propriedade cortada pela obra da Ferrovia Transnordestina. “Não esperava nunca passar por esse transtorno na vida”, lamenta o agricultor. O traçado da ferrovia passou no meio do barreiro que abastecia a família.

“A lição que eu levo daqui é que essa luta não pode ser só de uma comunidade. O povo da cidade também precisa se envolver nessa discussão”, disse aos dois a presidenta do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Maria Emília Pacheco.



Foto: Eduardo Amorim

Participantes puderam visitar experiências agroecológicas exitosas

Apoio

terre
des hommes
schweiz Oportunidades para jovens

FUNDAÇÃO

BNDES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Cadastro Ambiental Rural permite acesso a políticas públicas

A experiência da Ater Agroecologia executada pelo Centro Sabiá em Pernambuco

Por Carlos Magno

Em fevereiro deste ano o Centro Sabiá promoveu uma capacitação em Cadastro Ambiental Rural (CAR) para técnicos/as envolvidos/as com as ações de Assessoria Técnica (ATER) nos territórios de sua atuação: Zona da Mata Sul, Agreste e Sertão. Nos três territórios, o Centro Sabiá executa quatro lotes da Chamada Pública, três da ATER Agroecologia e um de ATER Mulheres.

São 52 municípios atendidos e aproximadamente 3.000 famílias assessoradas pela ATER executada pelo Centro Sabiá. Um grande desafio para as equipes territoriais, porque apesar da instituição estar executando a Chamada de ATER Agroecologia há mais de dois anos, só este ano é que recebeu a autorização do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para fazer Cadastro Ambiental, o que certamente acarretará em prejuízos.

O que é o CAR - é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais. Sua finalidade é integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal, das florestas, dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país. Para acessar políticas públicas, as famílias agricultoras precisam ter o CAR da sua propriedade.

Foto: Acervo Sabiá



Capacitação em CAR envolveu técnicas e técnicos da chamada de ATER

Regularização das terras é problema

As visitas realizadas para fazer o CAR têm mostrado a realidade das famílias agricultoras. Entretanto, o que mais tem chamado a atenção é a quantidade de famílias que não possuem suas terras regularizadas. Muitas possuem apenas um recibo de compra e venda. Outras só podem se autodeclarar posseiras daquelas terras, já que não possuem nenhum documento delas. "Comprei a terra de minha tia e nunca liguei para ter o documento, quase ninguém aqui tem, o certo mesmo é ter o documento da terra, estou providenciando agora", confirma a agricultora Adriana Raulino, de Frei Miguelinho, Agreste de Pernambuco.

Na avaliação de técnico/as do Sabiá, isso traz uma grande fragilidade para a autonomia das famílias e um grande desafio pela frente, muito embora o CAR seja estritamente ambiental e não de comprovação de terra. "Infelizmente muitas vezes os cartórios não conferem as informações. Não há um controle, porque para pagar menores taxas as famílias, no passado, colocavam que as terras eram menores do que realmente são. Hoje, com o CAR, estamos medindo cada centímetro das terras e as famílias recebem o recibo do CAR com a quantidade exata da sua área, inclusive com um mapa de sua propriedade impresso", explica Juliana Peixoto, Técnica do Centro Sabiá.

Para onde caminha o Brasil?

Câmara dos deputados aprova encaminhamento de impedimento da presidenta Dilma Rousseff e até o final de maio o Senado deve acolher a solicitação de impeachment

Por Laudence Oliveira

No dia 17 de abril a Câmara dos deputados, em Brasília, aprovou por 367 votos favoráveis o encaminhamento do impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A sessão da Câmara foi um espetáculo à parte. Um circo armado por deputados como Eduardo Cunha, do PMDB do Rio de Janeiro, que é denunciado por corrupção por diversos delatores da Lava Jato. Contra o processo de impedimento da presidenta apenas 137 deputados votam NÃO.

O baixo nível de politização de quem se diz representante do povo brasileiro, deputados e deputadas, é de não se acreditar. Votaram por tudo, pela família, pelos filhos, por avôs e primos, por Deus, pela igreja que frequentam e até por torturadores do Regime militar. Em nome do povo brasileiro, só os deputados que votaram contra o impeachment. Difícil de esquecer a cena do deputado Jair Bolsonaro, do PSC-RJ, dedicando seu voto ao coronel que torturou Dilma Rousseff durante a ditadura militar. Cenas lamentáveis de desacato a quem defende a democracia, as liberdades e a ética.

Movimentos sociais e sindical, organizações da sociedade civil, artistas, juristas soltaram notas de repúdio pela condução da Câmara em aprovar o encaminhamento do impeachment. Isso porque não há nenhuma evidência de atos de corrupção praticados pela presidenta. Não há elementos que deem sustentação jurídica ao afastamento dela. O advogado geral da União, José Eduardo Cardozo, considerou ilegítimo o processo de votação na Câmara e o classificou como um ato político. "Um golpe na democracia, nos



Foto: Ronaldo Patrício/ Acervo Fetape

Mobilização no Recife, contra o golpe, mobilizou milhares de pessoas

brasileiros. Quem é favorável a democracia não pode ser favorável ao impeachment", declarou Cardozo durante entrevista coletiva.

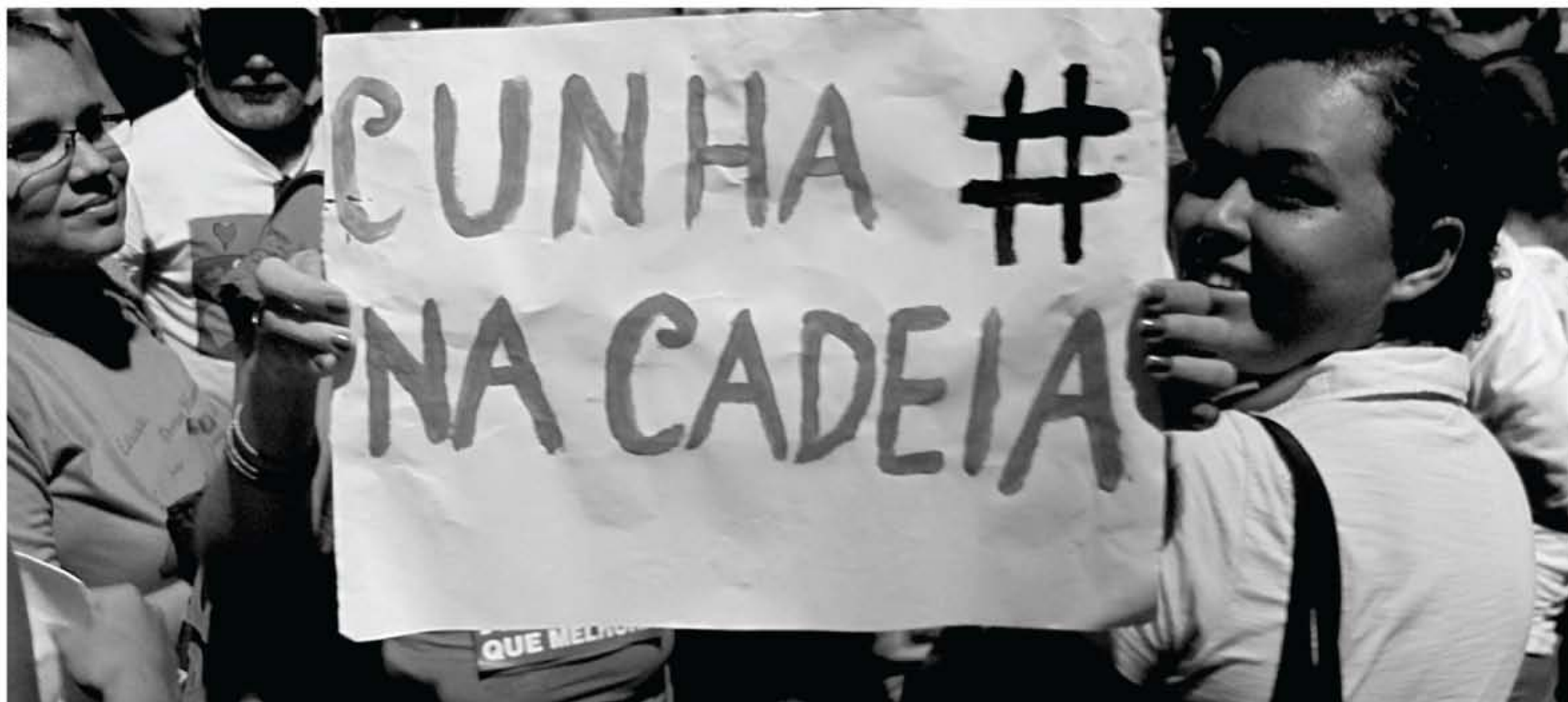
Movimentos Sociais atentos

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT- PE), Carlos Veras, o momento é delicado, mas que os movimentos sociais estão atentos. "Os movimentos sociais estão na rua para impedir o retrocesso e a perda de direitos sociais conquistados nos últimos períodos, que mudaram a vida de milhões de brasileiros e que agora são alvo do conservadorismo que articula o golpe", ressaltou durante ato contra o golpe, no Recife.

A liderança Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), João Pedro Stedile, afirma que tirar Dilma agora é um golpe sim, porque desrespeita o voto de

54 milhões de brasileiros que a elegeram. "Acredito que a maioria da sociedade e das forças políticas do país sabem que tirar Dilma da presidência não resolve os problemas da crise econômica, política e ambiental", declarou em entrevista ao jornal Brasil de Fato. Stedile defende a realização de uma reforma política que proíba o financiamento de campanhas, que garanta que todos os setores da sociedade tenham direitos e oportunidades de eleger seus verdadeiros representantes.

Para o deputado estadual do PSol de Pernambuco, Edilson Silva, mesmo sendo difícil defender o governo Dilma Rousseff, devido as diversas falhas e equívocos, um governo do vice-presidente Michel Temer (PMDB), é muito pior. "Um eventual governo Temer será insustentável. O Brasil não se pacificará em torno de um golpista. O Brasil que está indo às ruas quer o fim da corrupção, quer mais direitos, mais democracia e não fazer sacrifício pra salvar um bando de corrupto", opina Edilson.



Eduardo Cunha, presidente da Câmara, é acusado de vários atos de corrupção

Como votou Pernambuco

Os deputados de Pernambuco envergonharam o estado. Da bancada pernambucana apenas seis deputados votaram contra o golpe: Luciana Santos (PCdoB), Silvio Costa (PTdoB), Wolney Queiroz (PDT), Ricardo Teobaldo (PTN), Adalberto Cavalcanti e Zeca Cavalcanti ambos do PTB.

Dezoito dos 25 deputados do estado disseram Sim ao impeachment de Dilma. Foi o voto do deputado Bruno Araújo (PSDB) que selou o impedimento da presidenta Dilma Rousseff na Câmara. Deputados cujo seus partidos eram da base aliada do governo traíram seu eleitorado e a própria Dilma votando sim, como é o caso de Kaio Maniçoba e Jarbas Vasconcelos (PMDB), Anderson Ferreira (PR) e Eduardo da Fonte (PP).

Agricultor de Jataúba diz que Bruno Araújo não o representou

Eleitor do deputado Bruno Araújo (PSDB), o agricultor JoséIVALDO da Silva, da comunidade de Cabraíba, município em Jataúba, Agreste de Pernambuco, sentiu-se lesado ao saber que o deputado votou pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff. "Ele não me representou lá. Me arrependi muito de ter votado nele. Ele pode ter representado os deles, eu não", diz SeuIVALDO.

O agricultor não conhece o deputado. "Só por foto. Não lembro dele nunca ter vindo aqui não", confessa. Bruno Araújo recebeu cerca de 12 mil votos nessa região, caso permaneça a indignação do povo das comunidades rurais que votaram nele nas eleições passadas, esse número deve diminuir bastante.

Foto: Acervo Sabiá



IVALDO se arrepende de ter votado em Bruno Araújo

Mosquitos se fortalecem com agrotóxicos e falta de saneamento

Associação Brasileira de Saúde Coletiva condena uso intensivo de agrotóxicos no combate ao *Aedes Aegypti*, o mosquito que transmite dengue, chikungunya e zica

Por Sara Brito

Há 30 anos existe um combate sistemático ao mosquito *Aedes Aegypti* no Brasil, mas que não tem sido eficiente, pois as epidemias continuam. E vem piorando, agora além da dengue temos a Zika e a Chikungunya. O método de combate ao mosquito, usado há décadas, ainda é com venenos. Isso o deixa cada vez mais resistente e leva ao uso de químicos cada vez mais fortes, quando a real causa da existência massiva do mosquito é a falta de saneamento básico.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) lançou nota em fevereiro último criticando a atuação das campanhas do governo de combate ao mosquito. Elas são sempre emergenciais e utiliza agrotóxico (larvicidas e fumacê).

Segundo a nota, as áreas com maior concentração viral são justamente onde habitam as populações mais pobres, com

piores condições imunológicas e sem saneamento adequado. "As populações mais pobres são vulnerabilizadas pelo modelo de desenvolvimento adotado nos países, como o nosso. Vivem em contextos sociais, econômicos e políticos de baixo acesso a direitos humanos, como por exemplo o direito de acesso a água", lembra Idê Gurgel, pesquisadora da Fiocruz-PE.

O Nordeste, por exemplo, é a região onde os larvicidas são mais utilizados, onde há mais reservatórios de água e menos saneamento. Venenos que não seriam usados na agricultura, por razões de segurança alimentar, estão sendo colocados diretamente na água de beber de populações. A Abrasco recomenda a eliminação não do mosquito, mas do foco como centro da ação, "com a suspensão do uso de produtos químicos e adoção de métodos mecânicos de limpeza e de saneamento ambiental".

Não crie mosquitos em casa!

- Mantenha a limpeza das calhas e deixe objetos virados de cabeça para baixo;
- Plantar citronela ao redor de casa pode ajudar, a planta é um repelente natural que ajuda na proteção;
- Verifique se toda a sua cisterna está bem vedada.

Ações locais de conscientização

No Agreste de Pernambuco, as equipes de assessoria técnica do Centro Sabiá incluíram recomendações nos cursos de capacitações sobre gerenciamento de recursos hídricos e nas reuniões comunitárias. "Estão aparecendo muitos casos aqui, principalmente de chikungunya. Então falamos o básico, sobre prestar atenção no lixo, nos vasilhames que possam acumular água, na vedação das cisternas", diz Hesteólivia Shyrley, coordenadora do Projeto Uma Terra Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), executado pelo Centro Sabiá na região.

Foto: Acervo Sabiá



Cisternas devem ficar bem fechadas para evitar focos

ERRATA

Na edição nº 82 (dezembro de 2015) do Dois Dedos de Prosa, publicamos na pág. 6 que em pesquisa foi concluído que "os Espaços Agroecológicos são em média 70% mais baratos que os grandes supermercados". Na realidade, os Espaços se mostraram 70% mais baratos que o supermercado mais caro avaliado na pesquisa, e os produtos vendidos nos Espaços Agroecológicos são em média 33% mais baratos que os vendidos nos supermercados.

Sementes que geram autonomia, diversidade e renda

Famílias do Sertão exercitam a prática de guardar suas sementes de geração para geração

Por Elka Macedo

A cultura de armazenar sementes faz parte do cotidiano de centenas de sertanejos e sertanejas, os quais aprenderam a guardar com os pais e repassam essa prática para filhos e filhas. No sítio Serrinha, município de Triunfo, Sertão de Pernambuco não é diferente. O casal Maria Alves dos Santos e José Alexandre Gomes e seus dois filhos sabem que guardar sementes é preservar a vida.

Seu José Alexandre conta que é uma prática que aprendeu com o pai. “Meu pai já plantava essas sementes que tenho no meu banco. Eu nunca deixei de plantar milho e feijão. Eu plantava braiado (consoviado) no café, por isso eu ainda tenho minha semente”, explica ele. O agricultor também ensina como manter as variedades de sementes: “você nunca deve plantar uma semente estocada toda. Você deve plantar

metade, porque se não der, você garante a semente de plantar no outro ano”, ensina. Milhos asteca e dente-de-burro; fava-rajada-vermelha, fava-rajada-preta, fava-cearense; feijão-rosinha, carioquinha, vermelho, carioca-mão-curta, alface, cebola e coentro. Estas são algumas das variedades que a família guarda com orgulho.

A guardiã das sementes

Dona Maria Alves é também guardiã de sementes. Com um grande amor pela terra e pelo cultivo ela cumpre um importante papel no sistema da família. A agricultora mantém as hortaliças que são consumidas em casa, vendidas na feira do município e feitas sementeiras para guardar no banco de sementes familiar. “Aqui é meu pedacinho de céu. Quando pego a enxada e venho pra horta, aqui eu me realizo”, diz com entusiasmo.



Fotos: Acervo Sabiá

Sementes crioulas contam histórias

A prioridade da produção é para o consumo da família, o excedente é vendido na feira do município todos os sábados. “Eu não compro feijão, hortaliça, frutas. O sabão a gente faz em casa. A gente compra pouca coisa no mercado”, afirma Seu Zezé.

Encontro de Sementes

A experiência da família de seu José Alexandre e Dona Maria Alves foi visitada durante o I Encontro Estadual de Sementes Crioulas de Pernambuco, que aconteceu em Triunfo no final do mês de março. O Encontro reuniu 120 agricultores/as de todo o estado. Na pauta, a importância do armazenamento, multiplicação e troca de sementes. Uma atividade do Programa Sementes do Semiárido da Articulação no Semiárido (ASA Brasil), executado pela Casa da Mulher do Nordeste (CMN), Caatinga e Centro Sabiá.

Conheça mais histórias das famílias e suas sementes em: www.centrosabia.org.br



Fotos: Acervo Sabiá

Famílias compartilham experiências e histórias nas capacitações



Você recebeu
uma mensagem!



Contribua
com a
construção
de um mundo
mais justo e
saudável para
pessoas do
campo e da
cidade
doando para
o Centro
Sabiá!

Caixa Econômica Federal

Banco Número: 104
Agência: 0923
Operação: 013
Conta Poupança: 17341-0
CNPJ: 41.228.651/0001-10

Oficinas Digitais

Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores de Agroecologia
foi retratada por jovens participantes da oficina no Recife



Participantes das oficinas de Histórias Digitais que aconteceu no Recife

Por Gildo José*

Realizou-se no final de fevereiro deste ano a Oficina de Histórias Digitais do Brasil, organizada pela ONG belga, Comundos. A atividade aconteceu no Recife, na sede da Escola de Formação Quilombo dos Palmares (Equip) e contou com representações de jovens dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A atividade teve o objetivo de ensinar jovens a usarem as tecnologias digitais e disseminar esse aprendizado nas ONGs das quais fazemos parte, nos grupos de jovens e nas bases.

Todo mundo tem histórias para contar, principalmente as organizações que trabalham com jovens, com projetos sociais, no campo. Em grande parte essas histórias não são bem divulgadas e a oficina mostrou como trabalhar isso, transformar histórias escritas em cadernos, em histórias digitais, produção de vídeos, com fotos, música de fundo, áudio e muita criatividade. Uma forma de mais pessoas veem as histórias de luta, de superação e realização.

Minha experiência

Eu, como Comissão de Jovens Multiplicadores de Agroecologia, produzi um pequeno vídeo com uma breve história da mesma. Usei algumas fotos e uma música de fundo que foram suficientes para dar uma divulgação maior à comissão.

O documentário que fizemos exigiu um texto com apenas 250 letras e 15 fotos. Nessa breve história entrou o começo da caminhada, as realizações e os planos futuros, falando de coração e escrevendo algo que foi vivenciado.

As histórias serão divulgadas pela ONG Comundos nas redes sociais e nós como organizações também faremos o mesmo. Vamos levar as nossas histórias de luta, realização e muita coisa boa feita ao longo desse tempo para todas as pessoas e lugares mundo afora.

*Gildo José é Jovem Multiplicador de Agroecologia da comunidade sítio Sobrado, município de Jataúba, Agreste de Pernambuco.

